

INTRODUÇÃO

O feijão-de-metro (*Vigna unguiculata* L.) Walp. subsp. *unguiculata* cv. gr. *sesquipedalis* E. Westphal) ou feijão-verde, uma das mais apreciadas hortaliça-legume no estado do Amazonas, é consumida, entre os amazônidas, de forma idêntica ao feijão-vagem (*Phaseolus vulgaris* L.): vagens imaturas, cozidas em ensopados de carnes de gado ou aves, bem como em sopas e saladas. Suas vagens constituem uma excelente e barata fonte de proteínas para a população em geral, sendo a demanda atendida pela produção regional, principalmente, dos plantios realizados por agricultores das áreas de várzea.

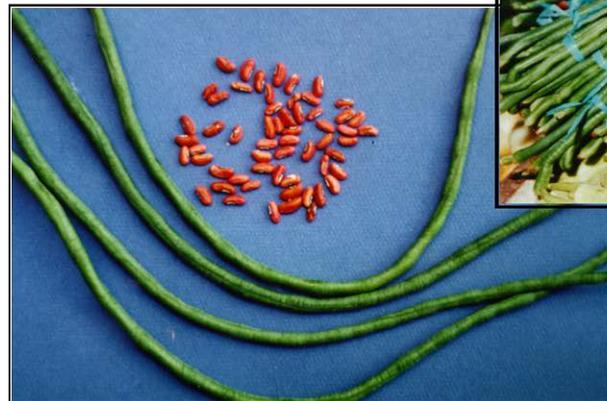
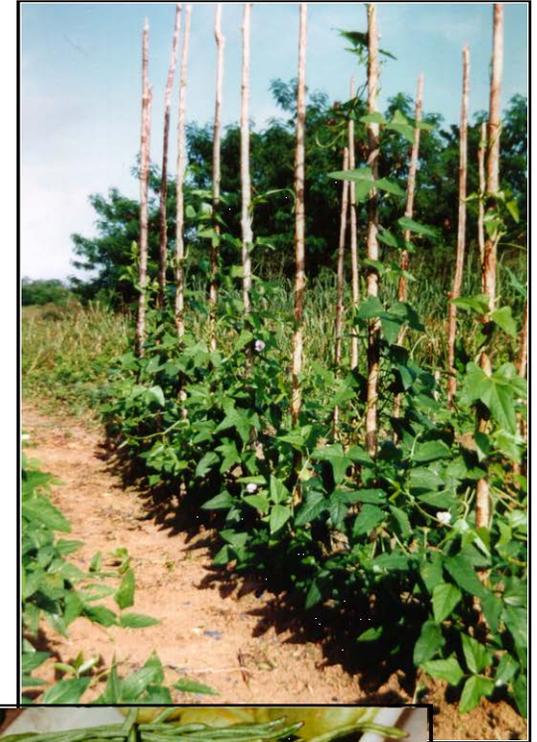
No estado do Amazonas podem ser encontradas distintas variedades de feijão-de-metro. Entretanto, estudos conduzidos no Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia Ocidental (CPAA) demonstraram que uma mesma variedade predomina nas áreas de cultivo e na comercialização em supermercados, mercados e feiras. É conhecida como “**Regional**” por serem suas sementes tradicionalmente produzidas e conservadas pelos próprios agricultores.

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR

A cv. **Regional** inicia a produção cerca de 60 dias após o semeio. É planta vigorosa e de crescimento indeterminado, do tipo enramador volúvel. Tem uma raiz principal pivotante, com poucas ramificações

laterais. As folhas são trifolioladas, longo-pecioladas, estipuladas e surgem alternadamente. As flores são de cor violeta, grandes, geminadas na extremidade dos longos pedúnculos; abrem às primeiras horas da manhã e fecham antes do meio dia. As vagens são cilíndricas, flexíveis, pêndulas, de comprimento médio em torno de 40cm, e, quando maduras e secas, expõem sementes de coloração vermelha aproximando-se do marrom, levemente rajadas, com formato de rins, e dotadas de um hilo branco dentro de

um halo (“olho”) preto. O rendimento é variável, em função da época de cultivo, na faixa de 450g a 700g por planta.



PRÁTICAS CULTURAIS

É recomendada para os ecossistemas regionais, especialmente várzea, onde suas raízes penetram no solo para explorar a umidade das camadas mais profundas, impossibilitando eventual deficiência hídrica, que reduz o seu potencial produtivo. Por ser intolerante ao transplante com raízes nuas, a semeadura deverá ser feita no local definitivo (3 a 4 sementes/cova). Na época chuvosa, realizar o plantio em leiras, com espaçamento de 1,0m x 0,5m. O desbaste deve ser realizado deixando-se as duas plantas mais vigorosas. Após o desbaste, realizar a operação da amontoa. O tutoramento (em cerca simples) é indispensável, bem como as capinas e irrigações, nos estádios iniciais de crescimento. O controle das pragas é necessário, em especial da vaquinha (*Ceratomyxa tingomarianus*), que transmite o "virus-do-mosaico-severo-do-caupi". No ecossistema de terra firme, há necessidade de fertilização, de acordo com a análise química do solo.

As vagens devem ser colhidas imaturas. A partir de ± 30 cm, a vagem vai ficando fibrosa tornando-se, em estágio avançado de maturação, imprópria para consumo como hortaliça.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Além do estado do Amazonas, a cv. Regional deverá apresentar bom comportamento em regiões de clima quente, ou semi-árida, se submetida a manejo adequado.

SEMENTES

A partir do segundo semestre de 1997, o CPAA disporá de sementes da cv. Regional para fornecimento em pequenas quantidades.

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
Rodovia AM 010, km 28
Fone: (092) 622 2012
Fax: (092) 232 8101 / 622 1100
Caixa Postal 319
CEP 69011 970 Manaus - AM - Brasil

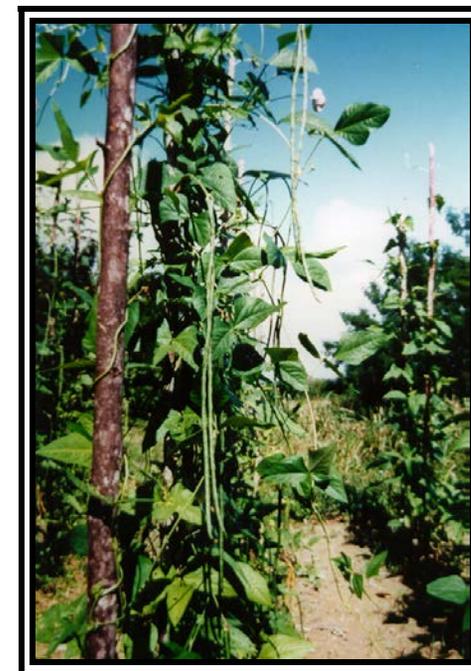
FICHA TÉCNICA:
Texto: Marinice Oliveira Cardoso - Eng^o Agr^o, M.Sc.
Revisão: Comitê de Publicações (Embrapa - CPAA)
Diagramação e Arte: Larissa A.C. Moraes

Tiragem: 500 exemplares
Manaus, AM 15/06/97

Embrapa

Amazônia Ocidental

O FEIJÃO-DE-METRO



**Manaus -
Amazonas**

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento